



VOZ de ANTAS

MARÇO-ABRIL/90
3.ª Série — Ano XII — N.º 119

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

A PROFISSÃO MAIS IMPORTANTE

É, sem dúvida, a VIDA MATRIMONIAL. Mas está a passar por uma crise profunda. Disso nos dão notícia os jornais, os juzos dos tribunais, etc... E basta ler os títulos dos filmes, das peças de teatro, de certos folhetins e novelas... Não é difícil concluir que a chaga mais profunda, a doença mais extensa na sociedade de hoje é a crise da vida matrimonial e familiar. E o melhor termómetro para o conhecermos são os divórcios.

Quais as causas?

São de duas ordens as causas que explicam o fracasso dos casamentos:

Umhas externas: — a) o ambiente de cinema, teatro, revistas, romances, jornais, etc. — b) as máximas que andam de boca em boca: — «é preciso gozar a vida...» «casar é prender-se», «o casamento tira a liberdade», etc...

Outras internas: — a) Umhas pré-matrimoniais: falta de educação cristã sobre a sexualidade, falta de preparação para essa «profissão» tão importante e definitiva. Fazem do casamento um jogo, uma coisa fácil... — b) Outras pós-matrimoniais: incompreensão dos esposos... má conduta de um dos dois ou de ambos...

Remédio para a crise

Uma boa preparação.

Que é preciso para que uma pessoa com vocação seja um bom profissional, digamos, um bom médico ou engenheiro?

É curioso ver os longos anos de preparação que gasta um futuro profissional...; até um simples futebolista...

E para ser esposo e pai, esposa e mãe, quantos são os que se preparam para isso?

Quantos são os que sabem a dignidade a que são elevados?

Porque não conhecem essa dignidade, depressa se começam a arrepender do passo dado. E a «lua de mel» transforma-se em lua de fel; e uma corrente de lágrimas vem apagar os sonhos de felicidade...

É, pois, necessária, a preparação

Exige-a a «profissão» matrimonial; di-lo o senso comum; exige-o a experiência, pede-o a sociedade; e quer-o a Igreja.

Segue na pág. 3

Irmãs Missionárias do Espírito Santo em festa

50 anos de presença em Portugal

LER NA PÁG. 3

50 anos de A.C.R.

São Paio de Antas é uma freguesia do litoral minhoto, quase a meio caminho entre Esposende e Viana do Castelo. De facto, mais perto de Esposende, em cujo termo se inscreve, do que de Viana.

O seu nome foi buscá-lo aos monumentos funerários que povos antigos por ali deixaram, conhecidos pelo nome de dólmenes e a que os romanos chamariam *Antas*, pela semelhança que essas pedras monumentais apresentavam com as pilastras que ladeavam as portas das suas casas. De facto, ainda ali existem alguns vestígios desses monumentos e existe mesmo um menhir

que é um dos poucos exemplares do género, no norte de Portugal.

Mas o espólio pré-histórico de São Paio de Antas não se fica por aqui e permite-nos seguir a sua evolução pré-histórica desde os 5000 anos antes de Cristo até aos tempos em que foi criada como freguesia no século XI da era cristã.

O primeiro documento em que São Paio de Antas aparece como freguesia

Segue na pág. 3

MARIA... E A VIDA

Este número de «Voz de Antas» vai chegar-lhe à mão em pleno mês de Maio. Um mês que a devoção popular — e Igreja no seu todo, entre nós — vive na particular contemplação do mistério de Maria, a mãe de Jesus.

Talvez se justifique, então, uma reflexão sobre o mês de Maio. Vamos procurar que seja um pouco diferente do habitual, este pensamento... diferente mas marcado pela alegria da vida, pois Alegria é o segundo — devia ser — nome de todos os cristãos.

Maio... e os outros

Nas nossas latitudes Maio fala de ressurreição, pois a Natureza renova-se como um todo, assumindo o renascer da Vida.

Povos antigos viram, ao longo de séculos, neste renovar da vida um milagre dos deuses; e à volta da morte invernal e da ressurreição primaveril construíram alguns dos seus mais be-

Segue na pág. 4



Peregrinação à Terra Santa

Viagem especialmente organizada para a: Paróquia de S. Paio D'Antas

Apesar da sua modesta dimensão (20.600 Km²), a Terra Santa desempenhou ao longo da história um papel considerável. Encontramos ali vestígios das mais antigas civilizações. E a terra dos profetas e o país de Cristo, cujo ideal de Justiça, Paz e Amor ainda hoje inspira as três grandes religiões monoteístas.

Ela continua a ser a Terra da Esperança apesar de todos os infortúnios. Ela acorrem desde a antiguidade peregrinos de todas as nações, que não hesitaram em enfrentar os maiores perigos: eles queriam desvendar o país da revelação, a terra de Deus que tão familiar lhes era desde a sua mais tenra infância.



ITINERÁRIO DE VIAGEM

25 Julho — S. Paio D'Antas — Lisboa — Tel Aviv — Comparência junto à Igreja Matriz, em hora a indicar oportunamente. Partida

em autocarro de grande turismo, para Lisboa, directamente ao aeroporto. Chegada, assistência nas formalidades de embarque por um delegado do TOP TOURS e saída em avião a jacto da EL AL em classe turística com destino a Tel Aviv. Jantar servido a bordo e chegada ao aeroporto de Ben Gurion cerca das 23h00. Assistência nas formalidades de desembarque por um nosso representante e transporte em autocarro privado do aeroporto para o hotel. Alojamento.

26 Julho — Tel Aviv — Haifa — Tiberíades — Pequeno almoço no hotel. Saída

Segue na pág. 4

Procissão do Senhor aos Enfermos

O domingo de Ramos vem sendo o dia por excelência dos doentes da nossa comunidade paroquial.

O presente da nossa visita é sempre o Corpo Místico de Jesus — o grande exemplo do sofrimento que é mistério de amor e de vida. Alguém afirmou que «não há homem sem sofrimento: se algum há não é homem».

A dor é a maior prova de amor e enobrece o nosso espírito, amadurece-o e ensina o caminho que vai para Deus. Com ela se conquista o estado de graça e, paradoxalmente, quantos rostos felizes e corações resignados porque so-

frem, ao lado de tantos angustiados pelos prazeres que a vida lhes oferece.

Sofremos porque raciocinamos e «quem não sofre, é olhado sempre como criança». O sofrimento não escolhe idades. Saibamos, como cristãos, abrir-nos a ele, aceitando-o com o mesmo fervor que o aceitaram os nossos vinte e três doentes assim espalhados pelos quatro cantos da paróquia: três, no lugar do Monte; 3 no lugar de Belinho; sete no lugar da Estrada e dez no lugar de Guilheta.

Eles já tiveram o privilégio de sentir mais de perto o «toque» do Senhor.

Levamos o lenitivo para o seu sofrimento: Cristo — a companhia que nunca os abandona.

Demos a alegria, simbolizada nas meninas niveamente vestidas que apreciam as pétalas de flores e nos cânticos que, por eles entoamos.

Deixamos nos nossos doentes a certeza de que alguém está com eles. Não permitimos que se solte o grito do «estou só» e do desespero, porque «o doente não pode ficar sozinho, tem uma família para amar e ser amado».

Segue na pág. 2

Jovens em Caminhada

«A filha predilecta da virtude, em verdade vos digo é a alegria». Assim falava Cristo àqueles que o criticavam nas bodas de Canã.

Foi em ambiente de alegria e camaradagem que os jovens do grupo viveram esta Páscoa de 1990.

O lema foi: Páscoa Jovem — amizade, fraternidade, paz, amor, renascer. Os dias que a antecederam foram de grande azáfama na preparação do espectáculo apresentado no Sábado de Ramos e na Sexta-Feira Santa. Assim quisemos recordar alguns momentos da vida, morte e ressurreição daquele que é o verdadeiro caminho, Verdade e Vida.

Depois, no domingo e segunda-feira de Páscoa foi a visita às casas de quase

todos os elementos do grupo levando a boa nova e a alegria da ressurreição.

Agora é o continuar, o cumprir os projectos feitos.

Assim, como já tinha sido divulgado, nos dias 18, 19 e 20 de Maio o grupo fará um encontro-retiro em S. João de Agra. Serão dias de reflexão e alegria. Em 15 de Junho o passeio-convívio para toda a comunidade paroquial.

No próximo número daremos conhecimento de pormenores destes e de outros projectos que entretanto se forem concretizando.

Apesar das dificuldades temos uma certeza: «A verdadeira alegria não deriva da comodidade, ou das riquezas, ou do aplauso dos homens, mas de fazer algo que valha a pena.



CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

ABRIL 28 — José de Lemos Teixeira, 25 anos, filho de Adão dos Santos Teixeira e de Maria de Lurdes Martins de Lemos, de Marinhãs, com Maria dos Anjos da Silva Maciel, 27 anos, filha de António da Costa Maciel e de Maria Pereira da Silva, L. Guilheta. Testemunhas: José Martins Capitão e Maria Martins Rodrigues Lima.

ABRIL 28 — Cândido de Sá Freitas, 24 anos, filho de António Martins de Freitas e de Rosa de Sá Pinheiro de Freitas, de Fragoso, com Maria Cândida Sampaio de Faria, 26 anos, filha de José Moreira de Faria e de Olívia Rodrigues Sampaio, L. do Monte. Testemunharam o enlace matrimonial: José Fernando Queirós Gonçalves e Maria de Lurdes Faria Neiva Gonçalves.

EM VALONGO

AGOSTO 5/89 — José António de Carvalho Ferreira, 31 anos, filho de José Nunes Ferreira e de Maria Adelaide Gonçalves Carvalho, de Valongo, com Rosa Martins Penteado, 31 anos, filha de Manuel Fernandes Penteado e de Joaquina da Graça Alves Martins, L. Guilheta.

Parabéns! Felicidades! Futuro alegre e sorridente.

Celebrações Baptismais

ABRIL 14 — Hugo Luciano Teixeira Alves Faria, filho de António Manuel Ferreira Alves de Faria e de Maria de Fátima Teixeira da Silva. Padrinhos: Luciano José de Jesus Teixeira e Maria da Conceição Gonçalves Tapa.

ABRIL 14 — Catarina Mafalda Neiva Sampaio, filha de Manuel João Viana Sampaio e de Maria Leontina Neiva da Cruz Sampaio. Padrinhos: Cassiano Neiva Viana e Maria Alice Ferreira da Silva. A celebração baptismal teve lugar nas cerimónias da Vigília Pascal.

MAIO 5 — Luis Miguel Caseiro de Brito — filho de Arlindo Agra de Brito e de Maria da Conceição Torres Caseiro Brito. Padrinhos: Carlos Agra de Brito e Isabel Cristina Torres Caseiro.

Bem-aventuranças da Família

1.ª — Bem-aventurada a família onde se reza, porque nela habita o Senhor.

2.ª — Bem-aventurada a família onde se guardam os dias santos, porque os que habitam nela tomarão parte nas festas celestes.

3.ª — Bem-aventurada a família donde se não sai para frequentar divertimentos mundanos, porque aí reinará a alegria cristã.

4.ª — Bem-aventurada a família onde não tiver lugar a blasfémia, nem as más conversas, nem revistas ou jornais pornográficos, nem a embriaguez, porque será repleta de bênçãos e de paz.

5.ª — Bem-aventurada a família onde as crianças receberam imediatamente a graça do Baptismo, porque nela conservar-se-ão filhos de Deus.

6.ª — Bem-aventurada a família onde o sacerdote for chamado a tempo para junto dos enfermos, porque a enfermidade será aliviada e a morte abençoada.

7.ª — Bem-aventurada a família onde se aprende e pratica a doutrina cristã, porque aí manter-se-á sempre viva a chama da fé.

8.ª — Bem-aventurada a família onde os pais forem consolados pelos filhos afectuosos e obedientes, e onde os filhos encontrem nos pais exemplo de temor de Deus; ela será ninho de paz, asilo de virtude, tabernáculo de salvação.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Contributo Penitencial/90 — 192.000\$00

— Dr. Elias Meira Couto — integra o Secretariado Arquidiocesano das Comunicações Sociais.

Bênção de novas casas no dia da Visita Pascal

- José Gonçalo Gregório, L. Guilheta;
- Isidro Rodrigues Matos, L. Guilheta;
- António Rodrigues Lapeiro, L. Guilheta;
- Amadeu Cabral dos Santos, L. Pereira;
- Arlindo Laranjeira Gomes, L. Azevedo;
- Maria dos Anjos Rolo, L. Guilheta;
- Irene Afonso Torres, L. Guilheta;
- Café Camões, L. Estrada.

Parabéns.

As notas de 100\$00 (efígie de Bogaço) e as de 500\$00, (efígie de Francisco Sanches), deixam de circular no fim de Maio, pelo que devem ser entregues nos bancos até essa data. Depois, só as recebe o Banco de Portugal.

O serviço militar obrigatório será reduzido para 4 meses, anunciou o Ministro da Defesa.

Segundo previsões, as mais populosas cidade do mundo, no ano 2.000, serão: o México, com 26 milhões; S. Paulo, 22; Tóquio, 17; Calcutá, 16; Nova Iorque, 15; Cairo, 13; Karachi, 12; Los Angeles, Dacca e Manila, 11.

Para o Dr. Mário Soares o comunismo é «um colossal embuste e mistificação», o mesmo é dizer que é um engodo e mentira a toda a prova!

O Governo de Moçambique vai entregar novamente à Igreja os templos, presbitérios e outras propriedades que em 1975, haviam sido confiscadas. Também lá parece já ter chegado a «perestroika».

Procissão do Senhor aos Enfermos

Vem da 1.ª pág.

Quantas vezes os escutamos em humildes desabaços: «É doloroso ouvirmos a voz dos nossos amigos e conhecidos, passarem na rua e nós, sós e abandonados dentro do nosso quarto».

Que a Procissão do Senhor aos Enfermos constitua o desafio às famílias no apoio aos doentes nos seus momentos de solidão e sofrimento.

PARA TI QUE SOFRES

Sei que estás doente. Hoje tu, amanhã eu. Trata-se de uma situação a que todos somos candidatos. Realmente, constituímos uma máquina maravilhosa, mas muito complicada e frágil, por isso sujeita a avarias. Então, não vamos perder a calma.

É verdade que uma doença, para além dos incómodos físicos a que chamamos sofrimento, traz consigo outros transtornos de ordem profissional e familiar, que havemos de fazer?

Se me permites, deixo-te estas recomendações muito fraternas:

* Não desanimes. Começamos a morrer, quando começamos a desanimar. Procura, pois, não falar na doença. Tens mais que fazer. Sorri.

* Considera este tempo da doença como um precioso tempo de paragem. Tens muito em que pensar. Põe em ordem a tua vida. Quantos devem o seu reencontro consigo, com os seus e com Deus, a uma doença! — Também aqui é verdade que Deus, às vezes, escreve direito por linhas tortas...

«Deus não veio suprimir o sofrimento. Ele nem mesmo veio explicá-lo. Ele veio enchê-lo com a sua presença e dar-lhe um sentido».

PAUL CLAUDEL

Volta-te para Maria

Segundo-A, não te extravias invocando-A, não erras com o Seu amparo, não caís com a Sua protecção, não temes as suas ordens, não cansas com o Seu favor, atinges o porto.

S. Bernardo

O mundo pertence a Deus, Como ao sol pertence o dia, Ao jardim pertence a flor E o mês de Maio a Maria.



A MORTE MARCOU ENCONTRO



MARIA DA CARAMALHA

Maria Gonçalves de Faria, nasceu em 21 de Novembro de 1908, na freguesia de Forjães. Em 1929 contrau matrimónio com José Alves da Cruz, vindo residir para esta paróquia.



Deste casamento nasceram 10 filhos: Maria, Manuel, Albino, Emílio, Ramiro, David, Cândida, Zulmira, José e Armando. Paz à sua alma.

DOMINGOS ROLO



No passado dia 7 de Janeiro faleceu, vítima de doença incurável, Domingos Gonçalves Rolo com 61 anos de idade. Era filho de Manuel Gonçalves Rolo e de Amélia Rodrigues Meira e estava casado com Carolina Alves Moreira, tendo quatro filhos: Amélia, Manuel, Odete e Celeste.

Foi emigrante em França durante 23 anos. Há alguns meses foi internado no hospital de S. João no Porto para ser operado e não mais recuperou.

Que Deus o acolha junto de si e à família sentidos pêsames.

ANTÓNIO DA SILVA MORGADO

Faleceu no dia 12 de Abril, no lugar do Monte, com a idade de 43 anos. Era filho de Armando Morgado da Silva e de Olívia da Silva. Paz à sua alma.

AMÉLIA CASEIRA

Amélia Alves Caseiro era filha de António Ribeiro da Costa e de Maria Alves Caseiro. Nasceu em 2 de Julho de 1903, deixando a vida terrena em 18 de Abril de 1990.

Que o Senhor lhe dê o descanso eterno.

MANUEL LOURENÇO PEREIRA

No dia 10 de Maio faleceu, inesperadamente, Manuel Lourenço Pereira do lugar de Guilheta.

Tinha nascido em 18 de Junho de 1931 e era filho de Júlia Malter Torres e de Domingos Lourenço Pereira. Casou com Paulina Alves Moreira e era pai de 2 filhos: José Graciano e António Manuel.

Apesar de há bastante tempo sofrer de vários problemas de saúde, nada nos faria prever que tão rapidamente deixasse o nosso convívio. Digo o nosso convívio porque era uma pessoa que gostava de conviver e não era difícil vê-lo rodeado de crianças ouvindo, com atenção, as histórias que contava com graça.

Foi catequista durante vários anos e desempenhou, com zelo, a função de sacristão na capela de Santa Tecla.



Agora que partiu para junto do Pai ficamos com saudade mas certos de que o Senhor o recompensará como ele merece.

MARIA CÂNDIDA FERNANDES LOPES

No passado 29 de Abril faleceu, na sua residência, no lugar de Guilheta, Maria Cândida Fernandes Lopes, vítima de doença incurável e após prolongado sofrimento.

Tinha nascido em 13/11/1935 e era filha de Manuel Lopes e Maria Fernandes. Casou em 9/11/1957 com Manuel Pereira Ferreira tendo 3 filhos: Manuel, António e Elisabete. Era uma pessoa simples, de feitio alegre e nem mesmo a doença detectada há alguns anos atrás lhe modificou a maneira de ser.



Que o Senhor a recompense. À família, Voz de Antas, apresenta sentidas condolências.

ALBERTINA EXPOSTA

No dia 28 de Abril faleceu, no lugar da Estrada, onde residia na casa da D. Adelina Sá, Albertina Exposta com 93 anos de idade.

Era natural de Ponte de Lima, ou melhor, foi encontrada recém-nascida num berço na Câmara de Ponte de Lima com um cartão onde estava escrito que deveria ser chamada Albertina: Foi recolhida na casa da roda e daí deriva o seu apelido «Exposta» como acontecia a uma grande parte das crianças recolhidas nessas casas uma vez que não lhes era conhecido outro nome e eram «expostas» à caridade pública. Normalmente estas crianças enjeitadas descendiam de famílias ricas e eram fruto de ligações extra-matrimoniais que por vários motivos não eram reconhecidas.

Assim aconteceu com a Albertina que residia há vinte anos com a família da D. Adelina Sá a quem Voz de Antas apresenta sentidas condolências e que Deus Pai a acolha junto de Si.

PAULINA GOMES DE MATOS

(Paulina da Cardante)



Nasceu a 30 de Março de 1911 — filha de Manuel Gonçalves Cardante e de Albina Gomes de Matos.

Orfã de mãe na mais tenra idade, foi servir muito jovem ainda.

Em 1936 casou com Domingos Martins Vitorino, de quem teve cinco filhos (uma, falecida em criança).

Vida difícil aquela da II Guerra Mundial, que se prolongou por muitos anos ainda, como muitos se lembram. A cruz tornou-se mais pesada ainda com a doença do marido, que depois de uma melhora temporária emigrou para o Brasil à procura de um futuro melhor para seus filhos. Regressou em 1964 e aos 25 de Setembro de 1966 faleceu vitimado por um cancro no estômago.

Víva, acompanha a filha mais nova para a França.

Em 1981 regressa definitivamente a Portugal, vivendo em sua casa com a filha Maria dos Anjos, o genro Manuel Joaquim Laranjeira, ajudando a criar o resto dos netos.

Viria a falecer aos 22 de Abril de 1990 no Hospital de Santo António — Porto, depois de ter sido operada de urgência a um cancro no estômago.

Deixou quatro filhos. Manuel, desde longa data residente no Rio de Janeiro.

Domingos, sacerdote e missionário da Congregação do Espírito Santo, Maria Emília, religiosa da mesma Congregação e Maria dos Anjos, casada com Manuel Joaquim Laranjeira.

Durante a sua vida na terra foi a «mulher forte» de que nos fala o livro dos Provérbios, 31, 10-31. Sempre preocupada com todos, para tudo encontrando solução.

Agora, ao Céu, é a nossa intercessora.

Lembra-te, Pai, que era frágil O barro de que a fizeste Compadecido, recebe-a Na tua glória celeste.

Frente Solidária da «Voz de Antas»

Na Frente Solidária do mês de Novembro, por lapso publicamos, Domingos Rodrigues Coutinho, Matosinhos, 500\$00, e não é, mas sim 5.000\$00. Pedimos desculpas.

António Marques de Sousa, Venezuela, 1.000\$00; Ermelinda Marques de Sousa, Guilheta, 500\$00; Sebastião Viana Alves, Monte, 1.000\$00; Armando de Campos Azevedo, Monte, 1.500\$00; Manuel Martins da Silva, Pereira, 600\$00; Cândida Faria Neves, França, 1.000\$00; Manuel Faria Neiva, Azevedo, 500\$00; Manuel da Cruz Laranjeira, Canadá, 4.000\$00; Manuel Augusto de Carvalho Sá, Guilheta, 1.000\$00; Família de Manuel Augusto Meira de Sá, Guilheta, 1.000\$00; Família de Serafim Alvarães Martins, Guilheta, 1.000\$00; Maria Ademcia, Monte, 1.000\$00; Manuel Faria Viana, Monte, 1.000\$00; Luciano Narciso Gomes, Azevedo, 500\$00; Manuel Henriques Alves Laranjeira, França, 500\$00; Manuel Alves Caseiro, Guilheta, 500\$00; José Gonçalo de Sousa Caseiro, Lisboa, 500\$00; Maria Pereira da Silva, Guilheta, 500\$00; José Pedreira Rodrigues, Guilheta, 500\$00; Maria Filomena Pereira da Silva, França, 500\$00; Manuel Laranjeira Gomes, Belinho, 500\$00; Domingos da Cruz Neiva, Monte, 1.000\$00; Domingos de Abreu Seara, França, 1.000\$00; Manuel da Costa Neiva, Vila Chã, 1.000\$00; Alice Ferreira Silva, Belinho, 1.000\$00; Domingos Xavier da Costa, Guilheta, 500\$00; Domingos Viana da Cunha, França, 1.000\$00; Carolina Alves Moreira, Guilheta, 500\$00; Manuel Fernandes de Sá, Estrada, 500\$00; Maria Cândida de Sá Forte, Mazarefes, 500\$00; Laurinda Fernandes de Sá, Azevedo, 500\$00; Manuel Gonçalves Pereira, Azevedo, 500\$00; Alfredo Gonçalves Pereira, Belinho, 500\$00; António Faria Viana Monte, 1.000\$00; Jacinta Faria Viana, Forjães, 500\$00; Anselmo Faria Viana, Forjães, 1.000\$00; Manuel Alves Caseiro, Belinho, 500\$00; Manuel Faria da Costa, Belinho, 500\$00; Maria Augusta Faria da Costa, Belinho, 500\$00; Manuel Pacheco de Azevedo, Porto, 1.000\$00; António da Costa Teixeira, França, 600\$00; José Narciso Novo, Azevedo, 500\$00; Cândida Rodrigues Meira, Estrada, 1.000\$00; José Pires, Canadá, 1.000\$00; Maria Lúcia de Barros Gregório, Faro, 1.000\$00; Manuel de Barros Gregório, Avanca, 500\$00; José Maria Varajão, Guilheta, 1.000\$00; Alberto Gonçalves

Rolo, Guilheta, 1.000\$00; Arlindo de Almeida Torres Neiva, Monte, 500\$00; Maria Zulmira da Costa Neiva, Andorra, 500\$00; Maria Vitória da Costa Torres Neiva, Matosinhos, 500\$00; Humbelina da Costa Neiva, Fão, 500\$00; Basílio da Cruz Neiva, Azevedo, 1.000\$00; Manuel da Cruz Neiva, Montijo, 600\$00; Maria Saleiro de Barros, Cima, 500\$00; Albina Vicente Carneiro, Guilheta, 500\$00; Manuel Martins de Abreu, Belinho, 500\$00; Augusto da Cruz Caseiro, Guilheta, 500\$00; Cândida Dias Pentead, Azevedo, 500\$00; José Dias Laranjeira, Guilheta, 500\$00; Manuel de Sá, Guilheta, 500\$00; Amélia Pires Laranjeira, Belinho, 500\$00; Manuel Fernandes Lopes, França, 1.000\$00; José Meira Rolo, Guilheta, 1.000\$00; Manuel da Cruz Caseiro, Guilheta, 500\$00; António Gonçalves Chasco, França, 1.000\$00; Manuel Dias da Costa, Guilheta, 1.000\$00; Domingos Ribeiro Loureiro, Monte, 500\$00; António Gonçalves Loureiro, Arcozelo, 500\$00; Manuel da Costa Pereira Cardante, Guilheta, 500\$00; Martinho Viana Meira Torres, Belinho, 500\$00; Rogério Faria Rolo, França, 1.000\$00; Vitória Rolo Laranjeira, Azevedo, 500\$00; Amélia Lourenço de Faria, Azevedo, 500\$00; José Fernandes Pereira de Carvalho, Monte, 1.000\$00; Alfredo Alves Moreira, Guilheta, 500\$00; Manuel da Costa Azevedo, Azevedo, 500\$00; Hilário Afonso Sampaio, Azevedo, 500\$00; Angelina Alves da Costa, P. de Varzim, 1.000\$00; Manuel Viana Rolo Agra, Azevedo, 500\$00; Abel Coelho, Azevedo, 500\$00; Manuel de Sousa Rodrigues, Guilheta, 500\$00; Juveniano Costa, Guilheta, 500\$00; Albino Alves de Faria, Guilheta, 500\$00; Maria Isabel de Azevedo Torres, Belinho, 500\$00; José Isidro Eiras de Meira Torres, Belinho, 1.000\$00; Família de Manuel Vieira, Guilheta, 1.000\$00; José do Cruzeiro Júnior, Belinho, 1.000\$00; Maria Emília Ferreira Mota, S. Romão, 1.000\$00; Maria Irene Ferreira Mota, França, 1.000\$00; Maria Gonçalves Ribeiro, Azevedo, 500\$00; José Gonçalves Portela, Guilheta, 500\$00; Família de Maria Moreira de Faria, Cima, 1.000\$00; Família de Domingos Gonçalves Rolo, Guilheta, 1.000\$00; Ramiro Neiva Meira da Cruz, Austrália, 1.000\$00; Amândio Neiva Meira da Cruz, Austrália, 1.000\$00; Augusto Neiva Meira da Cruz, França, 1.000\$00; Maria Neiva da Cruz, Azevedo, 1.000\$00;

Manuel Estêvão Meira Cardante, França, 1.000\$00; Lúcia Meira Crespo, Guilheta, 500\$00; Maria Lima Torres, Azevedo, 600\$00; Ilídio da Costa Cruz, Pereira, 500\$00; Arminda Rodrigues Sampaio, Cima, 1.000\$00; Manuel Gonçalves de Azevedo, Trofa, 500\$00; José António Neves Ferreira, pagou o saldo negativo da «Voz de Antas», do ano de 1989, Porto, 24.697\$50; Isabel Gonçalves Ribeiro, Viana do Castelo, 500\$00; Maria Carolina P. da Cunha, Almada, 500\$00; Manuel de Sousa Caseiro, V. Franca de Xira, 1.000\$00; Manuel Gonçalves Neiva da Azenha, Pereira, 500\$00; Manuel Augusto Neves Ferreira, Palmeira, 1.500\$00; David Ferreira da Silva, Belinho, 700\$00; Octacílio Capitão de Abreu, Azevedo, 800\$00; Amélia Pereira de Barros, Belinho, 500\$00; P.dre Domingos Neiva, Silva, Barcelos, 1.000\$00; Pascoal Martins Meira, Guilheta, 500\$00; Maria da Graça Fernandes de Carvalho, Belinho, 500\$00; Padre Domingos Neiva, Belinho, 500\$00; José da Cruz Ferreira, Belinho, 500\$00; Lúcia Ferreira Ledo, Belinho, 500\$00; António Sá e Silva, Monte, 500\$00; Manuel Alves de Miranda, Pereira, 500\$00; Albino Azevedo e Sá, Azevedo, 500\$00; Maria Ermínia Vieira Torres, Belinho, 500\$00.

(Continua)

A Administração agradecida.

Se conservares a calma num momento de ira, poupar-te-ás a cem dias de tristeza.

Provérbio chinês

O sinal mais evidente da sabedoria é uma boa disposição constante.

Michel Montaigne

Por cada minuto que nos zangamos, perdemos 60 segundos de felicidade.

Ralph Waldo Emerson

Irmãs Missionárias do Espírito Santo em festa

— 50 anos de presença em Portugal

Ocorre este ano de 1990-1991, o cinquentenário da presença das Irmãs Missionárias do Espírito Santo em Portugal. Nascida em França em 1921, esta Congregação chegou a Portugal em 1941. Tendo por missão ocupar-se dos últimos da Sociedade, prestou relevantes serviços durante estes 50 anos em vários países.

Tiveram estas Irmãs a feliz ideia de celebrar o acontecimento, fazendo de uma semana de sensibilização vocacional e missionária nas paróquias onde elas são originárias.

Como a Irmã Maria Emília de Matos Vitorino é daqui, seria óptimo que fizéssemos algo nesse sentido.

Se estivessem de acordo, a seu tempo levaremos ao conhecimento de todos o programa mais detalhado.

Desde já, porém «Voz de Antas» saúda tão benemerita Congregação.

A PROFISSÃO MAIS IMPORTANTE

Vem da 1.ª pág.

Quem se decide a construir um lar, não só compromete a sua vida individual mas também a dos filhos...

Toda a empresa séria exige um exame e uma preparação proporcionada.

Um arquitecto quer construir um edifício, e passa dias inteiros a fazer estudos sobre planos, cálculos, etc. antes de empreender a construção, porque sabe que um pequeno erro poderá deitar por terra o edifício. Com maior razão, ao pensar na escolha do companheiro ou companheira para o lar...

Efectivamente, quando dois esposos chegaram ao Matrimónio depois de se terem preparado diligentemente, com consciência dos deveres e direitos, com conhecimento da sua missão, vivem, ordinariamente, felizes.

Da experiência vivida nasceram estes refrãos: — «antes que te cases, vê bem o que fazes», «se te casaste e erraste, só a morte o pode remediar».

A sociedade deve ser perfeita e saudável. Mas como pode gozar dessa saúde, se a família que é a célula da sociedade, está doente e fracassada?

Até as Nações que, em princípio, admitiram o «amor livre», viram-se na necessidade de modificar as suas leis, porque notam que a dissolução da família traz ao Estado muitas tragédias...

A igreja sempre se preocupou com a preparação dos noivos.

O Concílio Vaticano II diz: — «Os jovens devem ser convenientemente instruídos acerca da dignidade, missão e exercício do amor conjugal».

Esta preparação deve ser dupla: — 1: remota; 2: próxima.

Esta preparação depende a felicidade: a) temporal: dos esposos, dos filhos e da sociedade; b) e eterna.

Sonhas com um lar acolhedor e feliz? Prepara-te convenientemente.

«VIDA MATRIMONIAL»

50 anos de A.C.R.

Vem da 1.ª pág.

e constitui a sua verdadeira certidão de nascimento é o famoso «Censal de entre Lima e Ave», dos finais do século XI... Neste censal, esta freguesia aparece identificada e baptizada com o nome de São Pelágio de Antas.

São Pelágio, ou Paio, foi um jovem cristão martirizado em Córdova no ano de 925. A fama dos tormentos que este jovem de 15 anos suportou para defender a sua fé difundiu o seu culto e fez dele o mais popular de todos os santos populares... Só na diocese de Braga foram criadas freguesias sob a sua protecção: uma destas foi Antas, da Terra de Neiva.

Quando a freguesia foi criada devia já existir uma ermida muito modesta que servia de Igreja Paroquial; mas, segundo uma inscrição que se encontra na actual igreja, foi em 1125 que D. Paio Soares ali operou obras de tal envergadura que correspondem praticamente à fundação da igreja.

São Paio de Antas possui cinco capelas. A mais antiga é a de Santa Tecla, pois aparece já nas Inquirições do século XIII.

A freguesia tem hoje uma população de cerca de 2750 habitantes, distribuídos por 9 lugares: Azevedo, Beli-

nho, Cima, Estrada, Guilheta, Igreja, Monte, Pereira e, ainda, Freixo, este apenas com 9 habitações.

Entre as figuras que mais prestigiam a terra encontra-se o poeta António Correia de Oliveira que aqui viveu longos anos no seu solar de Belinho e que tanto cantou e amou este povo simples e bom.

E foi na Capela de Santa Tecla que se realizou o encontro-comemoração do 50.º aniversário de A.C.R. de Antas.

De manhã foi o encontro-reflexão entre os militantes. Reflectimos, levantámos questões, ouvimos notícias e exemplos doutras equipas. Ficámos mais empenhados.

Depois celebrámos a Eucaristia e agradecemos a beleza do lugar, a alegria de estarmos juntos e sermos A.C.R. para evangelizar este meio rural.

Em seguida foi o repasto, o «assalto» aos farnéis, a troca, o «prova o meu», tão próprio da A.C.R. de Esposende.

E, por último, foi a surpresa: o bolo monumental, confeccionado pelas militantes de Antas. Com que força cantámos os «Parabéns a Você, ACR»!

Deste modo, a Acção Católica Rural reflecte, anima, ajuda, reza e confraterniza. E quando chega a hora da partida, há alegria e a promessa de voltar.

«Mundo Rural»

CONVÍVIO DA A.C.R.

No dia 27 do corrente mês de Maio, a Acção Católica Rural do Concelho de Esposende terá um dia de convívio na nossa terra, mais propriamente no Centro Paroquial, contamos ainda com a presença da Direcção Diocesana, de algumas Secções de Braga, e de Barcelos.

Se és simpatizante da A.C.R. ou alguma vez fizeste parte da mesma, vem passar o dia connosco, pois estamos confiantes que será um dia bem vivido.

Pela Secção,

MARIA DIAS

BOM HUMOR

Rir é o melhor

O melhor dia: hoje.
A maior satisfação: a do dever cumprido.
O maior erro: praticar uma má acção.
O maior obstáculo à felicidade e à paz: o egoísmo.
O maior tolo: o que, podendo, não quer trabalhar.
A maior bancarrota: viver sem Deus.
O homem mais rápido: o que segue sempre em linha recta no caminho do dever.
A pessoa mais perigosa: a traiçoeira e mentirosa.
A pessoa mais desagradável: a que está sempre de mau humor.
A maior força: o amor.
O maior mistério: a morte.
O maior amigo: DEUS.

— Vou fazer uma experiência com o meu filho. Vou fechá-lo, sozinho, com uma bíblia, uma maçã e um dólar sobre a mesa. Se pegar na bíblia, será padre; se pegar na maçã, será agricultor, se pegar no dólar, será banqueiro.
— Óptima ideia! — diz o amigo.
Passado algum tempo, abrem a porta e encontram a criança sentada sobre a bíblia, a comer a maçã e a fazer rolar o dólar sobre a mesa.
— E então — pergunta o amigo — que conclusão tiras?
— Não há qualquer dúvida. Irá dedicar-se à política.

Um porco-espinho e um coelho nasceram no mesmo dia e na mesma hora. Exactamente um ano depois, sabes dizer-me qual deles é mais velho?
— São ambos da mesma idade.
— Nada disso pá: o porco-espinho é mais velho, porque já tem um ano e picos...

Um bispo argentino visitava a Patagónia, zona sul do país. Examinando as crianças da catequese, contou-lhes o episódio da instituição do primado quando Cristo diz a S. Pedro: «Apascenta os meus cordeiros».

— Vós, meus meninos, sois os cordeiros — dizia o bispo. E eu quem sou?
— O senhor é o carneiro! — responde uma criança mais afoita.

O pai: por que tens sempre nota baixa em História?

O filho porque o professor só me pergunta coisas que se passaram antes de eu nascer.

No restaurante.
O freguês:
— Esta sopa de que é?
— O criado:
— É de camarões!
— Não encontro nem um só para amostra!
— Também no Bacalhau à Gomes de Sá não aparece o Sá nem o Gomes!

OPINIÃO LIVRE

Procissão do Senhor aos Enfermos

— Recordação da minha infância —

Ao recordar hoje as procissões do Senhor aos Enfermos, de que me lembro, invade-me uma grande tristeza, por ver que hoje se está a perder certas tradições próprias do dia!

Se bem me lembro... começávamos, crianças e adultos, no sábado anterior ao Domingo de Ramos, a procurar pelas freguesias vizinhas, flores e pétalas de várias espécies. Carregávamos cestos e sacos, que procurávamos sempre trazer cheios. Era um serviço algo estafante, mas feito com tanta alegria, que mal dávamos por isso. Depois era carregar areia e serrim, algum já previamente pintado, para os locais mais amplos como o Adro da Igreja e um ou outro cruzamento. Os mais corajosos preparavam-se para uma noite em claro, e não era poucos.

Depois do jantar, estendia-se a areia e os mais habilidosos treinavam nos desenhos, relacionados com a Eucaristia ou a época que se aproximava: a Paixão de Cristo. Era uma alegria, trabalhar a noite toda nos tapetes que, quer chovesse ou estivesse frio, eram feitos e qual deles o mais bonito; difícil escolha.

No Domingo, depois da Missa, lançavam-se os primeiros foguetes e dava-se início à procissão, que durante horas iria percorrer os caminhos da nossa aldeia. É ao mesmo tempo triste recordar as crianças da catequese, com traje a rigor, saia ou calça azul e blusa ou camisola branca, com a faixa da Cruzada... E hoje?

Já não há o mesmo gosto e interesse, principalmente dos pais. Corre-se o risco de se perder esta tradição tão linda.

Recordo ainda os metros e metros de tapetes, as lindas colchas à janela das casas por onde a procissão passava; mais uma tradição que hoje só infelizmente meia dúzia de pessoas mantém. No lugar da Estrada recordo-me dos tapetes em tecido e os vasos com plantas que com gosto se colocavam na Rua. No lugar de Guilheta, os meus olhos de criança deliravam com os quadros vivos com passagens da Via Sacra; esquecíamos o cansaço de tantas horas de caminhada para admirarmos aqueles homens, mulheres e crianças que representavam tão bem as passagens da Vida de Cristo.

Fazendo uma comparação entre as procissões do Senhor aos Enfermos de uns anos atrás e de hoje, só posso ficar triste, pois a continuarmos assim, daqui a uns anos a procissão se não acabar, não será mais aquela manifestação de amor e carinho que se mostra para com os nossos doentes e é lamentável. Porque é neles que se pensa no Domingo de Ramos, mas acima de tudo é uma tradição da nossa terra; que se deveria manter intacta.

Neiva da Cruz

Continua a haver sinais de que o dinheiro consegue o que não devia ser conseguido. Abre portas que deviam permanecer fechadas, cerra bocas que deviam falar, manietta braços que deviam agir.

É uma sociedade onde se diz, com fundamento, que com dinheiro se faz e se compra tudo. Isto porque há coisas que não deveriam ser feitas nem compradas.

É um facto que o dinheiro faz falta. Não porque as pessoas o comam mas porque, sem ele, não se consegue o necessário à vida. Mas o dinheiro é para servir o homem e não para o escravizar. O dinheiro é para que o homem se enobreça e não para que o homem se avilte.

O dinheiro não deve servir para satisfazer caprichos. Não deve servir para comprar culpabilidades. Não deve servir para deixar crimes impunes. Não deve servir para comprar depoimentos falsos. Não deve servir para dar cobertura a ilegalidades. Não deve servir para praticar leviandades. Não deve servir para abusar de inocências. Não deve servir para praticar injustiças. Não deve servir para oprimir, para esmagar, para explorar. Não deve servir para manter tiranias. Não deve servir para converter os homens em coisas que se manejam ao sabor dos interesses ou das conveniências.

Acima do dinheiro estão valores como a verdade, a justiça, a honestidade, a honradez. Muito acima do dinheiro está a dignidade do ser humano, e essa vale mais do que todo o ouro do mundo.

S.A.

N.R. — Os artigos inseridos nesta Secção são da responsabilidade dos seus autores, embora muitas vezes não coincidindo com a orientação editorial do jornal.

Correia de Oliveira homenageado pelas escolas

Ocorreu o 30.º aniversário do falecimento do altíssimo poeta que foi António Correia de Oliveira, que viveu e morreu na quinta de Belinho, Espôsende.

As escolas primárias do concelho acharam — e muito bem — que as crianças do ensino primário deviam prestar digna homenagem ao ilustre poeta e programaram o seguinte: antes da homenagem, leram poemas do autor nas

escolas explicando-os e tomando-os acessíveis a tais ouvintes. No dia do falecimento, deslocaram-se a Belinho, em cuja capela ouviram missa por alma do saudoso extinto, visitando, a seguir, a casa, sobretudo a biblioteca e a quinta.

Antes de se retirarem, foi-lhes mostrado o espólio do vate e um familiar do extinto contou-lhes a vida do glorioso escritor.

Peregrinação à Terra Santa

Vem da 1.ª pág.

de Tel Aviv pela zona de Jaffa (bairro dos artistas e evocações bíblicas), em direcção a Tiberíades, visita Cesareia antiga capital romana, Haifa, vista panorâmica e visita ao Monte Carmelo, a Gruta de Elias e Convento de Stela Maris onde pode ser celebrada Missa seguida de almoço. Continuação da viagem por S. João de Acre, visita à antiga Fortaleza dos Cruzados Esdrelon, uma das zonas agrícolas mais ricas de Israel até Tiberíades. Chegada, jantar e alojamento no hotel.

27 Julho — Tiberíades — Tabor — Tiberíades — Pequeno almoço no hotel. De manhã saída de barco travessando o Mar de Tiberíades (se não for possível realizar esta viagem por razões técnicas, o percurso far-se-á por estrada) em direcção a Cafarnaum, visita à antiga Sinagoga, Casa de S. Pedro, Tabgha (Igreja da Multiplicação e do Primado), subida ao Monte das Bem-Aventuras onde pode ser celebrada Missa. Almoço junto ao lago. Perto de Deganie breve paragem junto ao Rio Jordão. Continuação da viagem até ao Monte de Tabor, cuja subida será efectuada em táxi. Visita à Basílica da Transfiguração e tempo livre para apreciar a magnífica vista panorâmica da baixa Galileia. No regresso a Tiberíades, visita a um Kibbutz a fim de poder apreciar uma das formas de vida sócio-económicas do Estado de Israel. Jantar e alojamento no hotel.

28 Julho — Tiberíades — Nazaré — Jerusalém — Pequeno almoço no hotel. Saída em direcção a Caná, lugar onde se assistiu ao primeiro milagre de Jesus. Nazaré, visita aos lugares Santos: Igreja de S. José e Basílica da Anunciação, onde se pode celebrar Missa, seguida de almoço. De tarde, continuação da viagem, junto do Vale do Rio Jordão, saindo da Galileia em direcção à Judeia, até Jericó. Visita do famoso Tell com cerca de 9000 anos, Monte da Tentação, Fonte de Eliseu e Palácio de Hisham. Passagem pelo Mar Morto, ponto mais baixo da Terra que se pode visitar, Grutas

de Qumram, onde foram encontrados os famosos manuscritos. Continuação pelo deserto da Judeia, estalagem do Bom Samaritano, Betânia, visita à casa e túmulo de S. Lázaro. Chegada a Jerusalém. Jantar e alojamento no hotel.

29 Julho — Jerusalém — Pequeno almoço no hotel. Dia inteiro de visitas incluindo Betfagé, Monte das Oliveiras e Monte Scopus, Templo da Ascensão, Basílica e Grutas do Pai Nosso, Basílica da Agonia e das Nações, Gruta de Getsemani, Sepulcro de Nossa Senhora, Torre de Cidron, Igreja de Santo Estevão, Porta de Damasco, Calvário e Santo Sepulcro, Monte de Sião onde se encontra o Túmulo de David, Cenáculo e Basílica da Dormição, maquete de Jerusalém no tempo de Jesus. Almoço em restaurante, jantar e alojamento no hotel.

30 Julho — Jerusalém — Ein Karem — Belém — Jerusalém — Pequeno almoço no hotel. Saída em direcção a Ein Karem, visitando os Santuários da Visitação e de S. João Baptista, Belém, visita à Igreja da Natividade onde se pode celebrar Missa, Igreja de Santa Catarina, Grutas do Natal e do Presépio, de S. José, de S. Jerónimo e do Leite e Campo dos Pastores. Almoço. De tarde, regresso a Jerusalém, entrando pela Porta de Santo Estevão, visita à Piscina Probática, Igreja de Santa Ana (Natividade de Nossa Senhora), Santuários da Flagelação, da Condenação e Ecce-Homo, Litótrofos, Esplanada do Templo, mesquitas do Rochedo e de El-Aqsa, Muro das Lamentações, Porta dos Maghrebis, Colina de Ofel, Vale de Hinnon/Gehenna e piscina do Bairro de Silóé, Montes do Escândalo e do Mau Conselho. Jantar alojamento no hotel.

31 Julho — Jerusalém — Pequeno almoço no hotel. De manhã continuação das visitas à Igreja de São Pedro-in-Gallicantun, Porta de Herodes, Via Sacra através da Via Dolorosa até ao Calvário e S. Sepulcro, onde pode ser celebrada Missa. Almoço. Tarde livre para actividades de carácter pessoal. Jantar e alojamento no hotel.

01 Agosto — Jerusalém — Lisboa — S. Paio D'Antas — Pequeno almoço no hotel. Em hora a informar localmente, transporte para o aeroporto de Ben Gurion. Assistência nas formalidades de embarque por um nosso representante e saída em avião a jacto EL AL em classe turística com destino a Lisboa. Chegada ao aeroporto da Portela ao fim da manhã. Continuação para Avintes em autocarro.

Fim da viagem — Preço por pessoa: — Em quarto duplo ou triplo com banho, 124.000\$00; Supl. para quarto individual com banho, 18.000\$00 e Supl. para viagem ao Egipto, 50.000\$00.

O preço inclui: — Transporte em autocarro privado S. Paio D'Antas/Lisboa/S. Paio D'Antas. Passagem aérea, classe turística, com direito ao transporte gratuito de 20 Kg de bagagem por pessoa. Estadia em hotéis de primeira categoria, começando com o alojamento no primeiro dia e terminando com pequeno almoço no último dia. Transporte em autocarro de luxo com ar condicionado durante todo o circuito. Acompanhamento por guia local a falar Português ou Espanhol, durante o circuito.

Todas as taxas de turismo, assim como o visto de entrada e a taxa de Israel.

AMIGO LEITOR, VENHA CONNOSCO.
INSCREVA-SE ATÉ 10 DE JUNHO.

MARIA... E A VIDA

Vem da 1.ª pág.

los mitos, símbolos carregados de poesia!

Nestes mitos e nos seus símbolos a figura da mulher ocupou sempre um lugar central: ela era antes de mais a personificação da Terra-Mãe, fonte de toda a vida, símbolo de abundância e fertilidade; e a mulher era esta vida em perpétua renovação, sendo a maternidade olhada como uma dádiva dos deuses.

Não admira, pois, que a figura da mulher estivesse particularmente associada à Primavera; nem surpreende que a Primavera fosse sempre dita em termos de feminilidade.

Maria... mulher e mãe

Maio e nós... ainda o reflexo mítico de outros tempos, ainda o renovar da vida, ainda a Primavera dita no feminino! Maio agora falado e vivido em linguagem cristã. Cristianismo dito no feminino... e o cristianismo no feminino diz-se, de forma singular, em Maria, a mãe de Jesus.

Conscientemente ou inconscientemente, a evangelização foi colocando a figura da mulher no centro do mês de Maio. Já não uma mulher mítica, uma deusa, mas a Mulher-mulher, de nome simples, mulher real e, por isso, capaz de ser símbolo.

Maria é símbolo de mulher e um sinal para todas as mulheres; sinal de liberdade e acontecimento de libertação: sinal porque nela as opções dadas pela fé e pela consciência pessoal são mais fortes do que todas as convenções sociais — e aceita a sua maternidade mesmo quando, ela o diz, «não conheço homem». Acontecimento de libertação porque nela Deus faz-se encontrar em total liberdade — de forma escondida, e certo, mas ela é aquela de quem é dito «de onde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?»

Por outro lado, em Maria os mitos antigos da maternidade, dom dos deu-

ses, são definitivamente transformados, já não se trata de uma palavra mítica, uma nova realidade surge, marcada pela força da fé histórica. De facto, toda a vida e, portanto, toda a maternidade é dom de Deus — esta é a mais profunda mensagem dos primeiros capítulos do livro do Génesis. Mas em Maria este dom é mais profunda pois é o próprio Deus quem se faz Filho, ganhando a dimensão intra-histórica de um Jesus de Nazaré.

Maio... e nós

A reflexão anterior, nos apontamentos dispersos de que é composta, permite compreender mais facilmente que o mês de Maio tenha sido, entre nós, colocado sob o signo de Maria. Esta é o sinal mais humano da dimensão divina de cada homem ou mulher; e no seu filho — Jesus de Nazaré — Deus realiza o sinal mais completo da sua humanidade. Em Maria, mitos antigos encontram o seu momento de superação radical; não se trata ainda de

uma palavra mítica, mas é já uma palavra de Fé — e é bom não esquecer que a Fé cristã não vai pedir aos mitos antigos aquilo que constitui a sua palavra fundamental; pelo contrário, encontra no terreno destes o solo que, depois de desbravado, vai permitir colheitas novas e diferentes, semeando aí uma palavra de Boa-Nova.

E para aqueles que se possam sentir escandalizados por isso ser assim, é bom recordar que as sementes não se atiram ao vento, antes se enterram na terra farta para que possam germinar e dar fruto a seu tempo. Esta é a primeira lição da encarnação: Deus não salva os homens e as mulheres deste nosso mundo criando uma nova humanidade, salva-os assumindo o «homem velho», na certeza de ver acontecer um «homem novo»!

Maio e nós. Um mês diferente, dito no feminino, um feminino que encontra em Maria a sua expressão total... pelo menos para os cristãos.

DR. ELIAS COUTO

LEDOS IMÓVEIS, LDA.

DIRECÇÃO DE:

J. A. NEVES FERREIRA

-- VENDEMOS

- Apartamentos no Porto e Algarve.
- Andares no Porto e arredores.
- Moradias, prédios e terrenos em diversos pontos do país.

-- COMPRAMOS

- Terrenos em qualquer parte do país, junto à orla marítima.

SE TEM DINHEIRO PARA INVESTIR
EM PRÉDIOS, NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR

RUA SÁ DA BANDEIRA 819 - 7.º ESQ.º
4000 PORTO -- TELEF.: (02) 323167 / 313607